

Barbalho defende Estevão na CPI

Da Redação
Com Agência Estado

Em defesa do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), o presidente nacional do PMDB e líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), oficializou uma ameaça feita na semana passada. Entregou à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário um requerimento pelo qual tenta estender as investigações aos 61 integrantes da Comissão Mista de Orçamento que apresentaram emendas para favorecer as obras do Fórum Trabalhista de São Paulo. Barbalho espera obrigar a CPI a investigar igualmente deputados e senadores que se interessaram pela obra.

"Não deve haver esse privilégio de só Luiz Estevão ser investigado", alegou. "O juiz Nicolau (Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo) tinha um prestígio aqui dentro que ia de A até Z, da direita

até a extrema esquerda." Para Barbalho, a CPI deve quebrar o sigilo de todos os parlamentares que emendaram o Orçamento em favor das obras do Fórum, até mesmo de Estevão.

O pedido deve ser rejeitado pela CPI, até porque parte do princípio de que só Estevão está sendo investigado. O nome de Estevão só passou a ser citado quando a quebra do sigilo bancário e telefônico dos principais envolvidos na super-saturada obra do fórum mostrou que eles e o senador mantêm ligações pessoais e comerciais.

O requerimento de Barbalho foi uma resposta às declarações do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), criticando

a atitude de Luiz Estevão na última quarta-feira. Estevão tinha apresentado um requerimento pedindo o número de matrícula e órgão de origem do grupo de técnicos que assessorava a CPI. O pedido foi tão criticado pelos senadores que o próprio autor o retirou.

Ao apresentar o seu requerimento, Barbalho tenta abrir o leque a ponto de impedir que qualquer polêmico seja investigado.

Esse foi o mesmo mecanismo adotado pelos partidos no final da CPI do Orçamento, em 1993, quando mais de 20 parlamentares foram investigados e não houve tempo de analisar toda a documentação de cada um deles.

Mas, ainda assim, o presidente do

PMDB diz que Estevão deve prestar esclarecimentos à CPI. "As investigações devem ser feitas e em hipótese alguma ele deve se recusar a esclarecer as dúvidas da CPI", disse ontem.

O Departamento de Aviação Civil (DAC) não respondeu ofícios nos quais as CPIs dos Bancos e do Judiciário pedem informações que ajudariam as investigações.

A CPI do Judiciário pediu informações sobre os aviões que, entre 1996 e 1998, transportaram de São Paulo para Brasília os ex-presidentes do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo Délvio Bufful e Nicolau dos Santos Neto.

Segundo o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), o ofício reiterando o pedido foi enviado ao DAC dia 24 de maio. "É um escárnio com a CPI", protestou. Segundo ele, a comissão deveria fazer uma diligência ao órgão para buscar as informações que estão sendo sonegadas. "É uma forma de obstruir a CPI que não pode ser aceita."

"**“NÃO DEVE HAVER
ESSE PRIVILÉGIO DE SÓ
LUIZ ESTEVÃO SER
INVESTIGADO”**

Jader Barbalho,
presidente nacional do PMDB